(continuação) Siderúrgica Norte Brasil S.A. - Em recuperação judicial

18. Receita operacional líquida

	2017	2016
Receita bruta de vendas de produtos	**928.925**	874.239
(-) Devoluções mercado interno	**(4.867)**	(10.535)
(-) Impostos sobre faturamento	**(101.343)**	(95.643)
	822.715	768.061

19. Receita (despesas) por natureza e função

	2017	2016
Matérias-primas e materiais de consumo	**(318.011)**	(318.930)
Pessoal e encargos	**(95.049)**	(87.440)
Fretes e carretos	**(81.951)**	(76.523)
Energéticos	**(84.793)**	(75.447)
Depreciação e amortização	**(51.160)**	(49.539)
Gastos compartilhados	**(11.208)**	(9.364)
Perdas em operações de crédito	**(8.073)**	(7.741)
Outros	**(102.397)**	(105.528)
	(752.642)	(730.512)
Classificadas como:		
Custo dos produtos vendidos	**(615.333)**	(595.077)
Vendas	**(112.269)**	(105.776)
Administrativas e gerais	**(30.743)**	(26.756)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	**5.703**	(2.903)
	(752.642)	(730.512)

20. Resultado financeiro

	2017	2016
Receitas financeiras		
Variações monetárias	**1.073**	4.717
Descontos obtidos	**182**	216
Rendimentos de aplicações	**470**	596
Juros ativos	**4.744**	3.508
Rec. com empréstimos de partes relacionadas	**264**	1.479
Outras	**-**	6
	6.733	10.522
Despesas financeiras		
Juros passivos	**(9.409)**	(11.434)
Encargos financeiros de empréstimos e financiamentos	**(54.816)**	(46.899)
Juros de empréstimos de partes relacionadas	**(658)**	(4.087)
Descontos concedidos	**(703)**	(797)
IOF	**(339)**	(1.465)
IRRF	**(206)**	(330)
Comissões e corretagens	**(1.067)**	(2.236)
Encargos financeiros sobre desconto de duplicatas	**(8.313)**	-
Outras despesas financeiras	**(1.741)**	(1.912)
	(77.252)	(69.160)
Variações cambiais, líquidas		
Variações cambiais ativas	**7.566**	41.897
Variações cambiais passivas	**(12.785)**	(16.852)
	(5.219)	25.045
	(75.738)	(33.593)

21. Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos - a) Fatores de risco financeiro - As atividades da Companhia a expõe a diversos riscos financeiros: risco de crédito, risco de liquidez e risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de fluxo de caixa ou valor justo associado a taxa de juros). A política de gestão de riscos da Companhia busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Companhia decorrente da volatilidade dos mercados. Nesse contexto, a Companhia mantém operações com instrumentos financeiros para se proteger de certas exposições ao risco. A Companhia segue sua política de gestão de riscos financeiros mitigando fatores ou eventos, que podem impactar no retorno esperado dos ativos. No cerne da política de gestão de riscos financeiros está a diversificação do *portfólio* de operações, exigência de contrapartidas, atualizações de cadastros, controle de garantias, entre outras ações. b) Gerenciamento dos riscos - A política de gerenciamento de risco da Companhia foi estabelecida pela Diretoria Financeira juntamente com a Diretoria de Sustentabilidade, visando proteger a rentabilidade do negócio, ou o próprio, de riscos específicos ou sistêmicos, sempre quando necessário e julgado pertinente à estratégia corporativa. A Companhia é pouco sensível às flutuações diárias dos mercados financeiros e foca suas ações na volatilidade mensal e trimestral para medir o desempenho corporativo, mantendo, todavia, os valores em risco cambial de curto prazo naturalmente protegidos por operações de exportação, não necessitando, até o momento, se utilizar de instrumentos derivativos para restringir os riscos financeiros. Os valores de mercado dos instrumentos financeiros ativos e passivos, em 31 de dezembro de 2017 e 2016, não diferem de forma significativa daqueles registrados nas demonstrações contábeis. No exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a Companhia não efetuou aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

c) Composição dos saldos

	Mensuração	2017 Valor contábil	2017 Valor justo	2016 Valor contábil	2016 Valor justo
Instrumentos financeiros					
Ativos financeiros					
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado					
Aplicações financeiras	Valor justo	**10.534**	**10.534**	1.154	1.154
Empréstimos e recebíveis					
Caixa e bancos	Custo amortizado	**17.929**	**17.929**	1.678	1.678
Contas a receber de clientes	Custo amortizado	**124.859**	**124.859**	74.349	74.349
Partes relacionadas - mútuos financeiros	Custo amortizado	**24.107**	**24.107**	4.836	4.836
Total ativo financeiro		**177.429**	**177.429**	82.017	82.017
Passivos financeiros					
Outros passivos financeiros					
Empréstimos e financiamentos	Custo amortizado	**258.213**	**197.827**	189.690	132.024
Fornecedores	Custo amortizado	**91.320**	**91.320**	94.365	94.365
Debêntures	Custo amortizado	**250.906**	**169.640**	224.980	102.176
Partes relacionadas - mútuos financeiros	Custo amortizado	**59**	**59**	5.709	5.709
Total passivo financeiro		**600.498**	**458.846**	514.744	334.274

Critérios, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores justos (fair value) - *Caixa e equivalentes de caixa* - São classificados como ativos financeiros com alta liquidez e são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial, os investimentos são mensurados pelo custo amortizado que são obtidos com base nas cotações divulgadas pelos administradores. O valor justo reflete o valor registrado no balanço patrimonial. *Partes relacionadas - mútuos financeiros* - Correspondem aos mútuos financeiros ativos e passivos com partes relacionadas e estão registradas pelos seus valores originais, sujeitos à perda por redução ao valor recuperável e ajuste a valor presente, quando aplicável. A Administração entende que o valor contábil não diverge substancialmente do valor justo. *Contas a receber de clientes* - Decorrem diretamente das operações da Companhia e estão registradas pelos seus valores originais, sujeitos à perda por redução ao valor recuperável e ajuste a valor presente, quando aplicável. Estima-se que o valor contábil é uma aproximação razoável do valor justo, dado o curto prazo das operações realizadas. *Fornecedores* - Decorrem diretamente das operações da Companhia, são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data do balanço patrimonial, bem como ajustados a valor presente. A Administração entende que o valor contábil não diverge substancialmente do valor justo. *Financiamentos e empréstimos e debêntures* - O valor justo dos financiamentos, empréstimos e debêntures foi determinado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa média de CDI futuro, correspondente a todos os empréstimos vencíveis entre 2017 e 2026, apurados na data de apresentação das demonstrações contábeis. *Risco de taxa de câmbio* - Parte do passivo financeiro e fornecedores da Companhia estão suscetíveis a variações cambiais, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre aqueles saldos atrelados a moedas estrangeiras, principalmente o dólar. No exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e 2016 foi verificada uma variação negativa em relação ao real de 1,50% (em 31 de dezembro de 2016, variação positiva de 16,54%). A exposição da Companhia em moeda estrangeira pode ser identificada conforme segue:

d) Riscos de mercado

	2017	2016
Contas a receber em moeda estrangeira (Nota 5)	**-**	321
Contas a pagar em moeda estrangeira (Nota 12)	**(66.358)**	(72.318)
Déficit apurado	**(66.358)**	(71.997)

Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros sujeitos à variação cambial - A Companhia elabora análise de sensibilidade dos ativos e dos passivos contratados em moeda estrangeira, em aberto no final do exercício, demonstrados a seguir:

		Moeda dólar (US$000) 2017	Moeda dólar (US$000) 2016
Ativos em moeda estrangeira	(a)	**-**	98
Passivos em moeda estrangeira	(b)	**(20.060)**	(22.190)
Exposição líquida	(a-b)	**(20.060)**	(22.092)

Dada a exposição ao risco de oscilação da cotação, a Companhia apresenta abaixo três cenários de variação do dólar e os respectivos resultados futuros que seriam gerados. São eles: (i) cenário provável e que é adotado pela Companhia: cotação do dólar em R$3,3080 em 31 de dezembro de 2017; (ii) cenário possível: conforme prática de mercado e deliberação da Administração da Companhia, o cenário é construído considerando um aumento de 5% na cotação do dólar, passando para R$3,4734; e (iii) cenário remoto, em que a cotação do dólar é elevada em 10% da utilizada no cenário provável, passando a R$3,6388. A moeda utilizada na análise de sensibilidade e os seus respectivos cenários estão demonstrados a seguir:

Moeda	2017 Cenário provável	2017 Cenário possível	2017 Cenário remoto
Dólar	**3,3080**	**3,4734**	**3,6388**
Moeda	**2016 Cenário provável**	**2016 Cenário possível**	**2016 Cenário remoto**
Dólar	3,2591	3,4221	3,5850

Abaixo demonstramos a variação do *déficit* no valor US$20.060 mil em 31 de dezembro de 2017 e US$22.092 em 31 de dezembro de 2016, conforme o cenário demonstrado acima:

Instrumentos	USD Exposição em 2017	Risco	R$ Cenário provável	R$ Cenário possível	R$ Cenário remoto
Instrumentos financeiros passivos	**(20.060)**	Alta - dólar	**-**	**(3.318)**	**(6.636)**
	(20.060)		**-**	**(3.318)**	**(6.636)**

Instrumentos	USD Exposição em 2016	Risco	R$ Cenário provável	R$ Cenário Possível	R$ Cenário remoto
Instrumentos financeiros ativos	98		-	16	32
Instrumentos financeiros passivos	(22.190)	Alta - dólar	-	(3.616)	(7.232)
	(22.092)		-	(3.600)	(7.200)

Risco de taxas de juros - O risco da taxa de juros da Companhia decorre de empréstimos e financiamentos e debêntures. Os empréstimos e financiamentos e debêntures, emitidos a taxas variáveis, expõem a Companhia ao risco de taxa de juros de fluxo de caixa. Os empréstimos emitidos a taxas fixas expõem a Companhia ao risco de valor justo associado à taxa de juros. A Companhia não tem ativos significativos sobrem os quais incidem juros. A política financeira da Companhia tem por objetivo mitigar os riscos desde que os custos justifiquem os benefícios trazidos pela operação na redução da exposição em determinado índice ou moeda. Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, as debêntures e os empréstimos e financiamentos da Companhia, às taxas variáveis, eram denominados